

# APLICABILIDADE DA SIMULAÇÃO CLÍNICA NA PRÁTICA EDUCACIONAL EM ESTOMATERAPIA

*Data de submissão: 31/05/2023*

*Data de aceite: 01/06/2023*

**Patrícia Britto Ribeiro de Jesus**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
– Faculdade de Enfermagem  
Rio de Janeiro – RJ  
<https://orcid.org/0000-0003-4523-3740>

**Carolina Cabral Pereira da Costa**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
– Faculdade de Enfermagem  
Rio de Janeiro – RJ  
<https://orcid.org/0000-0002-0365-7580>

**Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
– Faculdade de Enfermagem  
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro  
<https://orcid.org/0000-0002-2936-3468>

**Helena Ferraz Gomes**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
– Faculdade de Enfermagem,  
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro  
<https://orcid.org/0000-0001-6089-6361>

**Vanessa Galdino de Paula**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
– Faculdade de Enfermagem  
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro  
<https://orcid.org/0000-0002-7147-5981>

**Patrícia Lima Pereira Peres**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
– Faculdade de Enfermagem

Rio de Janeiro – RJ

<https://orcid.org/0000-0001-7086-8970>

**Janeide de Moraes Caldas Andrade**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
– Faculdade de Enfermagem  
Rio de Janeiro – RJ  
<https://orcid.org/0000-0002-7533-4748>

**Gabriel Fabrício da Silva Carlos**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
– Faculdade de Enfermagem  
Rio de Janeiro – RJ  
<https://orcid.org/0000-0002-9937-383X>

**Stephany da Conceição Limeira Aguiar**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
– Faculdade de Enfermagem  
Rio de Janeiro – RJ  
<https://orcid.org/0009-0001-1743-5225>

**Felipe Kaezer dos Santos**

Faculdade de Enfermagem – FENF/UERJ  
Rio de Janeiro – RJ  
<https://orcid.org/0000-0002-2430-467X>

**Joyce Martins Arimatea Branco Tavares**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
– Faculdade de Enfermagem  
Rio de Janeiro – RJ  
<https://orcid.org/0000-0002-7014-4654>

**Rafael Pires Silva**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**RESUMO:** Objetivou-se refletir sobre aplicabilidade da simulação clínica na prática educacional em estomaterapia. Trata-se de estudo de reflexão, com abordagem qualitativa, do tipo descritivo, em que se buscou destacar aplicabilidade da simulação clínica no ensino da estomaterapia, com vistas ao fortalecimento do processo ensino-aprendizagem desta especialidade. A simulação clínica aproxima estudantes e profissionais aos contextos reais simulados, oferecendo segurança para os envolvidos, e a utilização desta requer planejamento, organização e montagem de laboratórios. O custo vai desde a compra e manutenção de equipamentos à capacitação dos profissionais para o manuseio de forma correta. No contexto do ensino em estomaterapia, podem ser utilizadas maquiagens cênicas em atores ou pacientes/padronizadas, também chamadas de maquiagem artística ou de caracterização, a fim de simular uma lesão, uma cicatriz cirúrgica na região occipital, um estoma e, assim, a partir da visualização próxima à realidade, conduz os participantes do cenário de simulação ao julgamento clínico e crítico para definição das intervenções de enfermagem possíveis a serem aplicadas. Concluiu-se que o uso da educação baseada em simulação pode ser ferramenta viável e efetiva a ser utilizada para melhoria do processo de formação do enfermeiro estomaterapeuta, favorecendo o aprimoramento de habilidades para uma assistência segura e de qualidade junto ao usuário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estomaterapia, Simulação, Ensino, Enfermagem.

## APPLICABILITY OF CLINICAL SIMULATION IN EDUCATIONAL PRACTICE IN STOMATHERAPY

**ABSTRACT:** This study aims to: Reflect on the applicability of clinical simulation in educational practice in Stomatherapy. This is a reflective study, with a qualitative approach, of the descriptive type, in which we sought to highlight the applicability of clinical simulation in the teaching of Stomatherapy, with a view to strengthening the teaching-learning process of this specialty. Clinical simulation brings students and professionals closer to simulated real contexts, offering security to those involved, and its use requires planning, organization and assembly of laboratories. Its cost ranges from the purchase and maintenance of equipment to the training of professionals to handle it correctly. In the context of teaching in Stomatherapy, scenic makeup can be used on actors or patients/standardised, also called artistic makeup or characterization, in order to simulate an injury, a surgical scar in the occipital region, a stoma and so on, from the visualization close to reality, leads the participants of the simulation scenario to the clinical and critical judgment to define the possible nursing interventions to be applied. It was concluded that the use of simulation-based education can be a viable and effective tool to be used to improve the training process of stomal therapist nurses, favoring the improvement of skills for safe and quality care with the user.

**KEYWORDS:** Stomatherapy, Simulation, Teaching, Nursing.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem ocorrido inúmeras modificações no processo de ensino e aprendizagem, resultantes de transformações sociais, sociodemográficas, da evolução tecnológica e científica, que irão repercutir na qualidade dos cuidados de enfermagem prestados à população.

Nesse sentido, o ensino de enfermagem, quer seja na graduação e/ou na pós-graduação, passa por modificações importantes, sobretudo, no que tange à implementação de novas ou atualizadas metodologias de ensino para construção do conhecimento.

Assim, a utilização da simulação tem sido estratégia metodológica de ensino importante e inovadora, a partir da utilização de cenário simulado, seguro e controlado, a fim de se discutir diferentes contextos assistenciais de enfermagem, para a construção de habilidades e competências (INACSL STANDARDS COMMITTEE, 2016). Dentre as vantagens da simulação clínica, destaca-se maior conhecimento, autoconfiança, precisão, segurança e aproximação com a realidade (PIMENTÃO, A. R. *et al.*, 2021).

Com isso, favorece o desenvolvimento do raciocínio crítico e a tomada de decisão, além de propiciar o desenvolvimento da liderança, julgamento clínico, pensamento estruturado e atitude, face à enfermagem e ao ser enfermeiro (CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM, 2020; COUTINHO, 2022; SILVA; RAMOS; QUADROS, 2021).

Assim, torna-se imprescindível a busca por métodos inovadores de ensino que possibilitem atender às necessidades da sociedade atual e às demandas do mercado de trabalho, tornando os estudantes proativos, crítico-reflexivos e participativos no processo de aprendizagem.

Isso porque o processo de cuidar vai ao encontro do compromisso de manter a singularidade do ser cuidado, sendo momento em que envolve sensibilidade e interesse, sempre pautado no respeito e na ética. Desta forma, a consciência do cuidado deve compreender a capacidade de decisão e o pensamento reflexivo e crítico, para diferenciar o cuidado da simples realização de procedimentos técnicos (SALVIANO *et al.*, 2016).

Dessa maneira, é imperativo que o profissional possa vislumbrar estratégias para intervenção nas situações de saúde e de doença mais prevalentes na população, valorizando as dimensões biopsicossociais da vida humana e, ainda, capacitando-o a atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com o cuidar, promovendo integralmente a saúde. O enfermeiro deve, então, estar preparado para atuar em diferentes níveis de atenção do processo saúde-doença (MENEZES; PRIEL; PEREIRA, 2011).

Nessa perspectiva, o ensino da estomaterapia também precisa estar permeado pelas novas estratégias formativas. A estomaterapia é uma especialidade exclusiva do enfermeiro, que foca no cuidado a pessoas estomizadas, com lesões de pele e incontinência anal e/ou urinária, destinando-se às atividades e estratégias preventivas, terapêuticas e de reabilitação, viabilizando a melhoria da qualidade de vida da clientela assistida (COSTA,

2019).

Logo, é uma especialidade que constrói e utiliza um conhecimento extenso e, conseqüentemente, presta cuidados abrangentes, o que exige profissional qualificado, adequadamente habilitado e competente para oferecer um cuidado diferenciado (COSTA *et al.*, 2020). Desta forma, a estomaterapia utiliza variadas alternativas de cuidados para assistir adequadamente às pessoas, as quais demandam apoio físico e psicossocial, para além das intervenções (SHOJI *et al.*, 2017).

Nesse sentido, um cuidado de enfermagem em estomaterapia requer preparo e habilidades necessárias para poder oferecer serviço que seja valioso para o paciente, a família e a toda comunidade. Isso porque os enfermeiros estomaterapeutas poderão ajudar diretamente na adaptação do paciente e da família em todas as condições inerentes ao processo de cuidar em estomaterapia.

Nessa perspectiva, a simulação clínica é um instrumento de ensino e avaliação que favorece diversas vantagens para o aprendizado de práticas básicas e complexas, podendo ser utilizada no ensino da estomaterapia, contribuindo para o desenvolvimento de *expertise* nesta área (LIMA, 2020).

Logo, este estudo objetivou refletir sobre aplicabilidade da simulação clínica na prática educacional em estomaterapia.

## MÉTODO

Trata-se de estudo de reflexão, com abordagem qualitativa, do tipo descritivo, em que se buscou destacar aplicabilidade da simulação clínica no ensino da estomaterapia, com vistas ao fortalecimento do processo ensino-aprendizagem desta especialidade.

O estudo foi norteado pela seguinte questão: qual é a aplicabilidade da simulação clínica no contexto do processo formativo em estomaterapia?

Diante do exposto, esta reflexão foi desenvolvida pautando-se em uma seção teórica, que viabiliza o aprofundamento de discussões acerca da temática proposta.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 1 | APLICABILIDADE DA SIMULAÇÃO CLÍNICA NO ENSINO DA ESTOMATERAPIA: AVANÇOS NO PROCESSO FORMATIVO DA ESPECIALIDADE

A aplicabilidade da simulação clínica no ensino da estomaterapia vem se tornando uma possibilidade diante da necessidade de treinamento constante e atualização de conhecimentos e habilidades nessa especialidade. O uso de ferramentas educacionais inovadoras acaba possibilitando formação pautada na integração teórico-prática, com vista à resolução de problemas e melhoria nos processos educacionais e de formação.

No ensino em saúde, uma série de alterações, inclusões e novas tendências em relação ao ensino-aprendizagem apontam para adoção de métodos inovadores (SILVEIRA; ROBAZZI, 2011), exigindo que o docente repense, reavalie e reconstrua a prática pedagógica, buscando novas estratégias de ensino que sejam capazes de melhorar os resultados de aprendizagem e ofereçam subsídios para a formação de indivíduos críticos-reflexivos, com autonomia de pensar ações e escolhas, capaz de transformar a si e o contexto em que está inserido (WATERKEMPER; PRADO; 2011).

Dessa maneira, a educação baseada em simulação tem se mostrado eficaz em ajudar profissionais e estudantes da área de saúde a melhorarem conhecimentos, desempenho, habilidades e a desenvolverem o pensamento crítico (WARREN *et al.*, 2016).

Considerada como estratégia pedagógica pautada na aprendizagem experiencial, a simulação clínica aproxima estudantes e profissionais aos contextos reais simulados, oferecendo segurança para os envolvidos, e a utilização desta requer planejamento, organização e montagem de laboratórios. O custo vai desde a compra e manutenção de equipamentos à capacitação dos profissionais para o manuseio de forma correta. Além dos gastos financeiros embutidos nesse processo, é necessário que os profissionais envolvidos possam atuar efetivamente nas etapas que envolvem a simulação, além da necessidade de se atualizar constantemente e conhecer todo aparato tecnológico disponibilizado (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Entretanto, a simulação constitui em metodologia que oferece aos estudantes a possibilidade de realizar, de maneira segura e controlada, uma prática análoga a que realizará na prática profissional. Por meio da simulação clínica, o estudante interatua em um cenário que simula a realidade, com uma série de elementos que permitirão solucionar uma situação ou caso clínico (EPPICH *et al.*, 2011).

A partir do entendimento das conceituações e etapas a serem desenvolvidas para a simulação, é importante compreender alguns processos que são de extrema relevância e farão com que esse método possa realmente acontecer.

Para elaboração do cenário de simulação, é necessário que passos sejam seguidos, a fim de promover a segurança das práticas a serem realizadas. Neste sentido, deve-se estruturar a simulação clínica em três momentos, a saber: *briefing*, cenário simulado e *debriefing*, de acordo com o recomendado pelas diretrizes das melhores práticas em simulação publicadas pela *International Nursing Association for Clinical Simulation and Learning* (DURHAM, 2013; OLIVEIRA *et al.*, 2018; PIMENTÃO *et al.*, 2021).

O *briefing* é constituído pelas orientações básicas que o estudante precisa receber antes de iniciar a atuação em um cenário simulado; o cenário simulado, é onde o caso tem um desfecho, dependendo da intervenção; e, por fim, o *debriefing*, acontece logo após a cena e trata-se da última etapa em que o estudante e o professor conseguem refletir sobre o ocorrido (DECKER *et al.*, 2016; OLIVEIRA *et al.*, 2018). Abarcando essas etapas, consegue-se reproduzir um cenário mais fidedigno, possibilitando que o estudante de

enfermagem ou enfermeiro esteja mais próximo da realidade.

O objetivo do *briefing* é esclarecer os participantes sobre os objetivos do cenário, incluindo orientações para o uso dos equipamentos, desenvolvimento, sobre os manequins, os papéis, o tempo da cena e a situação do paciente (MEAKIM *et al.*, 2013). É um momento de contextualizar a situação clínica que será vivenciada (ARAÚJO; QUILICI, 2012).

O objetivo do *debriefing* é promover um ambiente para a assimilação e consolidação do conhecimento para a aprendizagem e o conhecimento para futuras situações na profissão (MEAKIM *et al.*, 2013).

Nesse sentido, para efetivação do cenário de simulação, é importante a aplicabilidade dos passos anteriormente descritos. Além disso, é fundamental conceituar também os tipos de simulação e classificar qual será mais adequado ao objetivo de aprendizagem. Na simulação, a classificação refere-se aos métodos ou equipamentos educacionais diferentes utilizados para proporcionar experiência simulada (PIMENTÃO *et al.*, 2021).

Destaca-se que as metodologias de simulação podem incluir simulação de casos escritos, modelos tridimensionais, *software* informático, pacientes padronizados/atores, manequins de baixa e média fidelidade, ou simuladores/manequins de pacientes de alta fidelidade (MEAKIM *et al.*, 2013). No geral, o tipo preferido de educação baseada em simulação ainda é a simulação de alta fidelidade, usando pacientes padronizados ou manequins, deixando a simulação baseada em computador como a opção menos preferível.

No contexto do ensino em estomaterapia, podem ser utilizadas maquiagens cênicas em atores ou pacientes/padronizadas, também chamadas de maquiagem artística ou de caracterização, a fim de simular uma lesão, uma cicatriz cirúrgica na região occipital, um estoma e, assim, a partir da visualização próxima à realidade, conduz os participantes do cenário de simulação ao julgamento clínico e crítico para definição das intervenções de enfermagem possíveis a serem aplicadas.

Caso não sejam utilizadas maquiagens cênicas, pode-se fazer uso de kits de simulação em feridas que também são amplamente utilizados e estão disponíveis para aquisição por diferentes empresas que produzem esses tipos de materiais.

Para além do cuidar em feridas, conta-se com os simuladores de estoma que corroboram na mesma dinâmica de feridas, de melhorar o conhecimento, a atitude e a confiança de enfermeiros e estudantes em relação ao atendimento em estomaterapia.

Os simuladores de estoma são manequins de baixa/média fidelidade que, em geral, irão apresentar um modelo anatômico de um abdômen, constituindo um estoma intestinal com função e aparência objetivas. Usualmente, dependendo do modelo de fabricação, poderá ser empregado para demonstrar e praticar tanto a dilatação do estoma como a fixação de bolsas coletoras pós-operatórias ou permanentes, além de realizar drenagens.

Portanto, dependendo do cenário a ser apresentado, possibilidades são diversas e distintas, dependendo da disponibilidade de insumos e *expertises* dos profissionais que irão elaborar um cenário de simulação, seja realizando a associação de práticas ou não.

Nesse sentido, com tamanha tecnologia em simulação, percebe-se a importância do uso da educação baseada em simulação para melhorar o conhecimento de enfermeiros relacionados ao cuidar em estomaterapia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo traz reflexões e apontamentos sobre a importância da aplicabilidade da simulação realística no processo de ensino-aprendizagem do especializando em estomaterapia, denotando a importância deste no processo de formação e no cuidado de feridas, estomas e incontinências.

Dessa maneira, destaca-se a necessidade da formação e capacitação pautadas na inovação, no uso de tecnologias educacionais e na correlação entre a teoria e prática, com vistas a um cuidado seguro e qualificado. Neste sentido, a simulação clínica tem se mostrado ferramenta educacional que possibilita a tomada de decisão, o desenvolvimento do raciocínio clínico e de habilidades, de forma segura e eficiente.

Portanto, o uso da educação baseada em simulação pode ser ferramenta viável e efetiva a ser utilizada para melhoria do processo de formação do enfermeiro estomaterapeuta, favorecendo o aprimoramento de habilidades para uma assistência segura e de qualidade junto ao usuário.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. L. L. S.; QUILICI, A. P. O que é simulação e por que simular. In: QUILICI, A. P. *et al.* **Simulação clínica: do conceito à aplicabilidade**. São Paulo: Atheneu, 2012. p. 1-16.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM (São Paulo). **Manual de simulação clínica para profissionais de enfermagem**. São Paulo: COREN-SP, 2020. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/Manual-de-Simula%C3%A7%C3%A3o-Cl%C3%ADnica-para-Profissionais-de-Enfermagem.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2022.

COSTA, C. C. P. *et al.* Os sentidos de ser enfermeiro estomaterapeuta: complexidades que envolvem a especialidade. **Estima – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, São Paulo, v. 18, p. e0620, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.30886/estima.v18.835\\_PT](https://doi.org/10.30886/estima.v18.835_PT). Acesso em: 13 jul. 2022.

COSTA, C. P. C. **Ensino da Estomaterapia e suas repercussões para os egressos inseridos no mundo do trabalho**. 2019. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.bdttd.uerj.br:8443/handle/1/11109>. Acesso em: 13 jul. 2022.

COUTINHO, V. R. D. Simulação realística em contexto de enfermagem. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, v. 11, p. e4217, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.2022.e4217>. Acesso em: 13 jul. 2022.

DECKER, S. I. *et al.* Standards of best practice: Simulation<sup>SM</sup> Simulation-enhanced interprofessional education (Sim-IPE). **Clinical Simulation in Nursing**, [S. l.], v. 12, n. 6, p. 293-297, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ecns.2016.09.011>. Acesso em: 13 jul. 2022.

EPPICH, W. *et al.* Simulation-based team training in healthcare. **Simulation in Healthcare**, [S. l.], v. 6, n. 7, p. S14-S19, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/SIH.0b013e318229f550>. Acesso em: 13 jul. 2022.

INACSL STANDARDS COMMITTEE. INACSL Standards of Best Practice: Simulation<sup>SM</sup> Simulation Design. **Clinical Simulation in Nursing**, [S. l.], v. 12, p. S5-S12, 2016. Supl. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ecns.2016.09.005>. Acesso em: 13 jul. 2022.

LIMA, A. H. A. Simulação clínica como estratégia de ensino na prática de estomaterapia em tempo de pandemia de covid-19: relato de experiência. In: CONGRESSO PAULISTA DE ESTOMATERAPIA, 2020, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: SOBEST, 2020. Disponível em: <https://anais.sobest.com.br/cpe/article/view/10>. Acesso em: 13 jul. 2022.

MEAKIM, C. *et al.* Standards of best practice: simulation standard I: terminology. **Clinical Simulation in Nursing**, [S. l.], v. 9, n. 65, p. S3-S11, 2013. Supl. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ecns.2013.04.001>. Acesso em: 13 jul. 2022.

MENEZES, S. R. T.; PRIEL, M. R.; PEREIRA, L. L. Autonomia e vulnerabilidade do enfermeiro na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 4, pp. 953-958, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000400023>. Acesso em: 13 jul. 2022.

OLIVEIRA, S. N. *et al.* From theory to practice, operating the clinical simulation in nursing teaching. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, p. 1791-1798, 2018. Supl. 4. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0180>. Acesso em: 13 jul. 2022.

PIMENTÃO, A. R. *et al.* Simulação clínica para enfrentamento da Covid-19: formação complementar de enfermeiros. **Revista de Enfermagem da UFPE On Line**, Recife, v. 15, p. e246653, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.246653>. Acesso em: 13 jul. 2022.

SALVIANO, M. E. M. *et al.* Epistemologia do cuidado de enfermagem: uma reflexão sobre suas bases. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 69, n. 6, p. 1240-1245, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0331>. Acesso em: 13 jul. 2022.

SHOJI, S. *et al.* O cuidado de enfermagem em Estomaterapia e o uso das tecnologias. **Estima – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 169-177, 2017. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/547/pdf>. Acesso em: 13 maio 2022.

SILVA, T.; RAMOS, A. R.; QUADROS, A. Uso da simulação realística como estratégia de ensino para os cursos de graduação em enfermagem. **Conjecturas**, [S. l.], v. 21, n. 6, p. 221-242, 2021. Disponível em: <http://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/338>. Acesso em: 13 jul. 2022.

SILVEIRA, R. C. P.; ROBAZZI, M. L. C. C. Modelos e inovações em laboratórios de ensino em enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Divinópolis, v. 1, n. 4, p. 592-602, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v0i0.138>. Acesso em: 13 jul. 2022.

DURHAM, C. F. The International Nursing Association for Clinical Simulation and Learning (INACSL), A Community of Practice for Simulation. **Clinical Simulation in Nursing**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e275-e276, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ecns.2013.06.005>. Acesso em: 13 jul. 2022.

WARREN, J. N. *et al.* A systematic review of the effectiveness of simulation-based education on satisfaction and learning outcomes in nurse practitioner programs. **Nurse Education Today**, [S. l.], v. 46, p. 99-108, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2016.08.023>. Acesso em: 13 jul. 2022.



WATERKEMPER, R.; PRADO, M. L. Estratégias de ensino aprendizagem em cursos de graduação em enfermagem. **Avances em Enfermería**, Bogotá, v. 39, n. 2, p. 234-246, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-45002011000200003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-45002011000200003&script=sci_arttext). Acesso em: 13 jul. 2022.